

## Itinerário arquivístico: a memorização de uma formação acadêmico-profissional

### ARCHIVISTIC ITINERARY: THE REMEMBRANCE OF AN ACADEMIC-PROFESSIONAL TRAINING

**Me. Wellington da Silva Gomes**

[wbleso7@gmail.com](mailto:wbleso7@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/1998037581852608>

<https://orcid.org/0000-0003-1496-5850>

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharel em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

*Submetido: 04 mar. 2022*

*Publicado: 28 ago. 2022*

#### RESUMO

Uma das filosofias mais conhecidas de John Locke foi ressaltada pela representação da tábula rasa, na qual o indivíduo, em sua gênese, é uma folha em branco, sendo modelado pela educação. Afinado a esse pensamento, corroboro que a educação foi o baluarte para que me formasse intelectualmente. Nascido em João Pessoa, no estado da Paraíba, minha história e afinco à pesquisa começaram no segundo estágio do Ensino Fundamental. Antes de ingressar na universidade, três tentativas de processos seletivos foram necessárias para que eu encontrasse a Arquivologia. O ano foi 2013, data-chave de minha inserção na Universidade Estadual da Paraíba, Campus V, em João Pessoa. Lá, passei por projetos e estágios, que integraram o meu itinerário acadêmico e profissional. Tais experiências foram imprescindíveis para direcionar-me ao Mestrado e ao Doutorado. Atualmente, em vias de conclusão de curso para ser Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, sei que todo esse movimento se tornou possível, porque conheci a Arquivologia. Meu percurso até aqui, não foi acometido solo, mas rodeado de agentes que pegaram pela minha mão e mostraram o caminho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquivologia; Ciência da Informação; João Pessoa; Universidade Estadual da Paraíba.

#### ABSTRACT

One of John Locke's best-known philosophies was highlighted by the representation of the blank slate, in which the individual, in his genesis, is a blank slate, being shaped by education. In tune with this thought, I corroborate that education was the bulwark for me to form intellectually. Born in João Pessoa, in the state of Paraíba, my history and dedication to research began in the second stage of elementary school. Before joining the university, it took three attempts at selection processes for me to find Archivology. The year was 2013, the key date for my insertion at the State University of Paraíba, Campus V, in João Pessoa. There, I went through projects and internships, which integrated my academic and professional itinerary. Such experiences were essential to direct me to the Master's and Doctorate. Currently, in the process of completing a course to be a Doctor in Information Science at the Federal University of Paraíba, I know that this whole movement became possible, because I got to know Archival Science. My journey here was not affected alone, but surrounded by agents who took my hand and showed the way.

**KEYWORDS:** Archivology; Information Science; João Pessoa; State University of Paraíba.

## 1 TRAJETÓRIA E INFLUÊNCIA ARQUIVÍSTICA: da graduação ao doutorado

Fio-me no discurso de John Locke quando expunha que o indivíduo, em sua gênese, é uma tábula rasa, uma folha em branco. Essa condição, a qual estou imerso, ratifica Locke (1975), modela-se pela educação e integra minha formação, especialmente, à intelectual.

Nascido em João Pessoa, no estado da Paraíba, minha história e afincos à pesquisa começaram, conjecturo, nos primeiros anos do Ensino Fundamental II, precisamente, na 5ª série (antiga denominação para o 6º ano). Na ocasião, rememoro, já costumava fazer as tarefas de casa com muito mais apuro em relação aos demais alunos; não só isso, passava horas pesquisando aquele assunto, vislumbrando explicar para os meus colegas de sala de aula como foi a confecção daquele trabalho.

Os anos foram passando e, no Ensino Médio, semelhante prática foi se intensificando, pois era a corrida de ouro à universidade. Vale salientar que, estudei em uma das escolas mais renomadas e conhecidas na esfera pública do estado: o Lyceu Paraibano, recinto de pessoas ilustres e de referência na Paraíba e no Brasil. Os professores dessa escola foram os agentes motivadores do meu ingresso na universidade.

Três tentativas foram necessárias para que eu conhecesse a Arquivologia. Entusiasta pela Química, por deslumbramento de seus ensinamentos advindos do Ensino Médio, tive a aprovação no primeiro vestibular; o ano era 2010. Por motivo de perda do prazo de inscrição, a Química não entrou no meu rol de cursos. De 2011-2012, o segundo vestibular foi sem êxito; todavia na área do Direito.

Procurando cursos diferenciados aqui no estado, deparei-me com um atípico (por ser pouco conhecido e divulgado), por coincidência, tinha um amigo de infância cursando, o qual me contou um pouco sobre a Arquivologia e resolvi encará-lo. Dessa forma, carreguei mais algumas pessoas para prestar o vestibular; entretanto fui o único aprovado. Então, o ano era 2013, e de fato, fiz a melhor escolha.

Logo que ingressei na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus V, em João Pessoa, no curso de Arquivologia, observei tudo referente aos movimentos acadêmicos acontecidos lá. Nesse sentido, ficava à espreita, perguntando aos professores, sobre as suas monitorias e os seus projetos. A intenção era mostrar aspirações e ser aprovado em um desses dois campos de atuação discente, que só acontecera a partir do segundo período.

Além disso, encarnei uma admiração pelo curso de início, no primeiro período, o qual trazia em suas disciplinas um “quê” de História, fazendo-me recordar das aulas dinâmicas do Ensino Médio. Menciono isso para dizer que me dedicava, com veemência, a todas as disciplinas, a fim de alcançar as maiores notas. Afinal, estávamos lidando com o insumo base para qualquer área do conhecimento: a informação, o registro, o documento, o arquivo. Capurro e Hjørland (2007) consideram que tais objetos não devem ser considerados como componentes estáticos, nem conceituados de forma isolada, mas fundamentados a partir do que já existe. A informação se relaciona a um conhecimento comunicado e pode desempenhar um papel central nas relações sociais, tornando-se possível a evolução e o desenvolvimento da sociedade, complementam os autores.

No terceiro período do curso, consegui aprovação em um processo seletivo para estágio no Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) e fui lotado para laborar no Fórum José Flóscolo da Nóbrega, em Mangabeira VII, João Pessoa; *locus* que recrudescer minha flama pela área; à época, considerado o maior concurso de

admissão para estagiários. Lá, cumpri o contrato de dois anos (2014-2016) e coloquei em prática todo aprendizado de sala de aula. Durante esse período, propus projetos para melhoria daquele arquivo e obtive êxito em sua execução. Ao vencimento do contrato, o arquivo encontrava-se em boas práticas quanto à sucessão para os estagiários subsequentes.

Como consequência do trabalho executado no Fórum de Mangabeira, nome popular dado ao “Fórum José Flóscolo da Nóbrega”, escrevi o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)<sup>1</sup>, circundando as práxis naquela unidade de informação, sob a orientação da Professora Doutora Manuela Eugênio Maia. Sugestionei a recomendação, nos parâmetros arquivísticos, da reforma às salas-arquivo das varas da família, criminal e cível do Fórum, em forma de *layout*, por meio de um programa de arquitetura.

No primeiro ano do curso, participei do Projeto de Extensão da 1ª Empresa Júnior do Curso de Arquivologia da UEPB, com a mentoria da Professora Doutora Jacqueline Echeverría Barrancos, tendo como objetivo auxiliar e prestar serviços arquivísticos a instituições, nos anos de 2013 a 2015.

Entre o terceiro e o quarto período, fui inserido em um Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) como bolsista da Professora Doutora Francinete Fernandes de Sousa, o qual me fez ter uma lente diferenciada sobre a universidade, o ato de pesquisar e a docência. Tal pesquisa se deu pela análise da documentação dos grandes cemitérios em João Pessoa. O PIBIC foi virtuoso para minha trajetória na Arquivologia, sobretudo como pesquisador, uma vez que pude conhecer um trabalho empírico.

Percebendo o prazer pelo Projeto, vi que esse era o caminho que deveria trilhar, pois era fascinante materializar todo aquele trabalho em publicações científicas. Após desvincular-se do PIBIC, ingressei no segundo Projeto de Extensão, dessa vez sob a tutela, *a priori*, da Professora Manuela Eugênio Maia e, *a posteriori*, do Professor Mestre Danilo de Sousa Ferreira. Esse Projeto foi de grande valia para o meu desenvolvimento quanto à escrita, pois sua anuência era redigir matérias sobre assuntos na área da Ciência da Informação e da Arquivologia, para o *site* do curso de Arquivologia da UEPB. Como dizia Fourez (1995), não posso descrever o mundo apenas com a minha subjetividade; é preciso inserir-me em algo mais vasto, uma instituição social, uma visão organizada admitida comunitariamente.

A participação nesse Projeto de Extensão rendeu um dos maiores frutos de minha trajetória como aluno de graduação, a aprovação de um artigo no VII *Encuentro Latinoamericano de Bibliotecarios, Archivistas y Museólogos* (EBAM), em 2015, pioneiro evento internacional registrado no meu currículo *lattes*. Chile foi o país de realização do Encontro, onde fiz a primeira viagem fora do Brasil como foco à contribuição à Arquivologia e com parte do financiamento advindo da UEPB.

Posteriormente ao EBAM, compareci, em 2016, ao XX Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEARQ), também financiado pela UEPB, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e ao Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), em João Pessoa, no ano de 2018. Este promovido pela UEPB. Nessas conferências acadêmicas, conheci alguns autores/escritores renomados da área e pude vislumbrar a pós-graduação, pois concordei que “o ser pesquisador” é uma das incumbências mais nobres e belas que existe.

Tais experiências foram imprescindíveis para direcionar-me ao Mestrado e ao Doutorado. O ano de 2016 foi o divisor de águas para o meu ingresso na pós-

<sup>1</sup> Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/13568/1/PDF%20-%20Wellington%20da%20Silva%20Gomes.pdf>.

graduação. Com o término do primeiro estágio, neste mesmo ano, iniciei um novo trabalho num escritório de advocacia, onde pude aprimorar práticas antigas e passei a laborar de forma mais independente como arquivista, pois era o único profissional daquela empresa com *know-how* na área. Esse espaço proporcionou uma visão diferente do mercado de trabalho e suas relações, já que era um estabelecimento de cunho privado e de pequeno porte.

Neste ano ainda, prestei seleção para o Mestrado em Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mesmo estando no 7º período do curso de Arquivologia. Obtive aprovação e precisei antecipá-lo; restava dois períodos para sua completude. Em meio a todas as adversidades da antecipação da graduação em Arquivologia, ingressei no Mestrado no ano de 2017. Isso se deu, e aqui vai como forma de agradecimento aos envolvidos no processo, cuja Professora Manuela Eugênio Maia ficou complacida com minhas conquistas e me guiou até o Mestrado. Caso semelhante ocorreu no Doutorado, fiz a seleção antes do término do Mestrado e consegui ser aprovado.

Hodiernamente, em vias de conclusão de curso para ser Doutor em Ciência da Informação pela UFPB, sei que todo esse movimento tornou-se possível, porque conheci a Arquivologia. Essa trajetória até aqui, não foi acometida sozinha, mas rodeada de pessoas que pegaram pela minha mão e mostraram o caminho; como diria Tzu (2006), as oportunidades vão se multiplicando à medida que são agarradas.

## REFERÊNCIAS

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/33134>. Acesso em: 01 fev. 2022.

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e ética das ciências. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

LOCKE, John. **An Essay concerning Human Understanding**. Clarendon Press: Oxford, 1975.

TZU, Sun. **A Arte da Guerra**. São Paulo: Record, 2006.